

ALFABETIZAÇÃO MULTIMODAL: DESAFIOS E POTENCIALIDADES NO ENSINO FUNDAMENTAL DAS ESCOLAS PÚBLICAS

Jhessika Marques Evangelista Cordeiro¹

Rejane Souza de Assunção de Campos²

Liana Deise Silva Pereira³

Taciana Mirna Sambrano⁴

Ana Carolina Nogueira Sampaio Paesano⁵

Suammy Priscila Rodrigues Leite Cordeiro⁶

RESUMO

Este resumo expandido discute novas abordagens no processo de alfabetização, com ênfase na perspectiva multimodal e no uso de tecnologias digitais. O estudo analisa os desafios estruturais enfrentados pelas escolas públicas, com foco nas defasagens de aprendizagem no Ensino Fundamental, e investiga como a integração de diferentes linguagens pode fortalecer a leitura e a escrita no cotidiano escolar. A proposta considera ainda a importância da consciência fonológica e da pedagogia afetiva, bem como a necessidade de formação continuada dos professores para a implementação efetiva dessas práticas inovadoras.

Palavras-chave: Alfabetização, Consciência fonológica, Ensino Fundamental, Letramento digital, Multimodalidade.

¹ Graduanda em Licenciatura em Pedagogia pela UAB, IFMT Campus Octayde Jorge da Silva, e-mail: jhessika.marque@estudante.ifmt.edu.br

² Graduanda em Licenciatura em Pedagogia pela UAB, IFMT Campus Octayde Jorge da Silva, e-mail: xwassuncao@gmail.com

³ Doutora pelo curso de Educação da Universidade Federal de Mato Grosso do Sul - UFMS, e-mail: liana.silva@ifmt.edu.br

⁴ Taciana Mirna Sambrano, Doutora pelo Curso de Educação Escolar da Universidade Estadual Paulista -UNESP, e-mail: taciana.sambrano@ufmt.br

⁵ Graduanda em Licenciatura em Pedagogia pela UAB, IFMT Campus Octayde Jorge da Silva, e-mail: carolina.paesano@estudante.ifmt.edu.br

⁶ **Professora orientadora:** Doutora pelo Programa de Educação da Universidade de Lisboa - Portugal, e-mail: suammy.cordeiro@ifmt.edu.br



INTRODUÇÃO

A alfabetização, enquanto prática social e processo formativo, constitui-se como uma das bases do desenvolvimento humano e da cidadania. No contexto das escolas públicas brasileiras, esse processo enfrenta desafios históricos relacionados à desigualdade social, à falta de infraestrutura e às limitações na formação continuada dos professores. Tais fatores impactam diretamente o desempenho dos estudantes nos primeiros anos do Ensino Fundamental, período decisivo para a consolidação das habilidades de leitura, escrita e interpretação do mundo.

Ao longo das últimas décadas, diversas políticas e estudos buscaram compreender e aprimorar esse processo, que sofre influências históricas, sociais e tecnológicas. Apesar dos avanços, as defasagens de aprendizagem e as desigualdades estruturais ainda persistem, comprometendo o acesso equitativo ao conhecimento e o desenvolvimento integral dos alunos.

Nas últimas décadas, as transformações tecnológicas e culturais têm exigido novas formas de ensinar e aprender. Os alunos estão cada vez mais imersos em contextos comunicativos mediados por diferentes linguagens — imagens, sons, vídeos, gestos e símbolos — que ultrapassam o domínio exclusivo do texto escrito. Nesse cenário, surge a **alfabetização multimodal**, uma abordagem que amplia a noção tradicional de letramento, incorporando múltiplas linguagens e recursos tecnológicos ao processo de ensino.

Essa perspectiva não se limita ao uso de ferramentas digitais, mas propõe uma prática pedagógica que valoriza a diversidade de modos de expressão e compreensão do conhecimento. Ao integrar textos, imagens, sons e movimentos, a alfabetização multimodal busca tornar o aprendizado mais dinâmico, inclusivo e significativo, estimulando a criatividade e o pensamento crítico. Assim, pensar a alfabetização a partir da multimodalidade é também repensar o papel da escola na formação de sujeitos autônomos, críticos e conectados às novas demandas sociais e culturais.

Dessa forma, a presente pesquisa propõe refletir sobre a seguinte questão: **como a adoção de abordagens multimodais e tecnológicas na alfabetização pode contribuir**



para enfrentar as defasagens estruturais do Ensino Fundamental e tornar a aprendizagem mais significativa no cotidiano escolar?

Objetivos:

- Analisar os desafios enfrentados pelas escolas públicas no processo de alfabetização, com ênfase nas dificuldades estruturais que impactam o Ensino Fundamental;
- Investigar o potencial das metodologias multimodais e tecnológicas na promoção de aprendizagens mais eficazes e contextualizadas;
- Identificar possibilidades e limites na implementação dessas práticas nas rotinas escolares;
- Propor diretrizes para a formação continuada docente voltada ao uso de tecnologias e práticas inovadoras no processo de alfabetização.

MATERIAIS E MÉTODOS

Este estudo adota uma abordagem de revisão bibliográfica sistemática, com base em obras, artigos científicos e documentos oficiais que tratam das diferentes metodologias de alfabetização — incluindo perspectivas construtivistas, sociointeracionistas, fonológicas (com foco na consciência fonológica), multimodais, tecnológicas, lúdicas e baseadas em projetos. A análise considera os desafios históricos e contemporâneos da educação pública brasileira, com ênfase nas desigualdades e defasagens que afetam diretamente a alfabetização de crianças em fase escolar.

METODOLOGIA

A pesquisa adota uma **abordagem de revisão bibliográfica sistemática**, com base em livros, artigos científicos e documentos oficiais que discutem diferentes metodologias



de alfabetização, incluindo as perspectivas construtivistas, sociointeracionistas, fonológicas, multimodais, tecnológicas, lúdicas e baseadas em projetos.

A análise considera os **desafios históricos e contemporâneos da educação pública brasileira**, com foco nas desigualdades e nas condições estruturais que impactam o processo de alfabetização de crianças em idade escolar. A metodologia também contempla estudos sobre práticas inovadoras e o papel da formação docente como fator essencial para a consolidação de abordagens multimodais e tecnológicas em sala de aula.

REFERENCIAL TEÓRICO

O estudo se apoia nas contribuições de **Jean Piaget** e **Lev Vygotsky**, cujas teorias destacam o desenvolvimento cognitivo e a aprendizagem mediada pela interação social. Além deles, **Emília Ferreiro** e **Isabel Solé** fundamentam a compreensão dos processos de construção da leitura e da escrita, evidenciando a importância da consciência fonológica para o avanço da alfabetização.

A **alfabetização multimodal**, conforme Cope e Kalantzis (2000), propõe que os letramentos contemporâneos vão além do texto escrito, incorporando linguagens visuais, sonoras e digitais que ampliam as formas de expressão e compreensão dos alunos. Essa abordagem reconhece a escola como espaço de múltiplos letramentos e como ambiente de convivência cultural e tecnológica.

A **pedagogia afetiva e lúdica**, inspirada em Freire (1996), Kishimoto (1996) e Almeida (2008), assume papel fundamental para o engajamento e a motivação dos estudantes, promovendo a aprendizagem significativa e respeitando o ritmo individual de cada criança.

Além disso, autores como **Nóvoa (1999)** e **Moran (1999)** ressaltam a importância da **formação continuada** dos professores, enfatizando que o uso de tecnologias e metodologias inovadoras requer acompanhamento e reflexão pedagógica permanente.

RESULTADOS E DISCUSSÃO



Os resultados da pesquisa evidenciam que os desafios enfrentados no processo de alfabetização nas escolas públicas brasileiras ultrapassam os impactos provocados pela pandemia da Covid-19. Embora o ensino remoto tenha acentuado as desigualdades, as dificuldades atuais revelam raízes estruturais, históricas e pedagógicas mais profundas. Entre os principais fatores, destacam-se a insuficiência de investimentos em infraestrutura tecnológica, a precariedade na formação continuada de professores e a ausência de políticas públicas consistentes voltadas à inclusão digital e à inovação pedagógica.

Esses elementos interferem diretamente na implementação de práticas multimodais, limitando o uso de recursos digitais e de linguagens diversificadas que poderiam potencializar o processo de alfabetização. Em muitos contextos, observa-se que o uso de tecnologias ainda é pontual e restrito, servindo mais como apoio eventual do que como parte integrante da prática pedagógica cotidiana. Essa limitação reforça uma lacuna entre a cultura digital vivenciada pelos estudantes fora da escola e as metodologias tradicionalmente aplicadas no ambiente escolar.

Por outro lado, experiências analisadas em estudos de caso, projetos de extensão e iniciativas de inovação pedagógica demonstram resultados promissores quando as tecnologias e os recursos multimodais são incorporados de forma planejada e contextualizada. O uso de vídeos educativos, jogos digitais, aplicativos interativos de leitura e escrita, além de plataformas colaborativas, tem se mostrado eficaz para ampliar as possibilidades de ensino e aprendizagem. Essas práticas estimulam o protagonismo discente, despertam o interesse dos alunos e fortalecem a autonomia e a criatividade, elementos essenciais para o desenvolvimento das competências leitoras e escritoras.

Além disso, a integração entre práticas multimodais e abordagens fonológicas, combinada ao trabalho coletivo e interdisciplinar, contribui para o avanço das habilidades de leitura e escrita. Ao explorar diferentes linguagens — visual, sonora, gestual, verbal e digital — o aluno passa a compreender o texto como um fenômeno plural e dinâmico, conectando-o à sua realidade cotidiana e às suas experiências socioculturais.

Outro aspecto relevante observado é o papel do professor como mediador no processo de alfabetização multimodal. A pesquisa indica que o docente precisa ser um agente



reflexivo e criativo, capaz de selecionar e adaptar recursos tecnológicos conforme o contexto, as necessidades e o perfil de aprendizagem dos alunos. Para isso, a formação docente continuada é fundamental, pois permite ao professor desenvolver competências digitais e metodológicas que favorecem a inclusão e o uso crítico das tecnologias.

Em síntese, os resultados apontam que a alfabetização multimodal e tecnológica se consolida como uma estratégia pedagógica inclusiva, significativa e transformadora. Ela aproxima o ensino formal das práticas culturais e comunicacionais das novas gerações, contribuindo para uma educação mais democrática e alinhada às demandas do século XXI. Assim, a escola deixa de ser apenas um espaço de transmissão de conhecimento para se tornar um ambiente de criação, interação e construção coletiva do saber, promovendo o desenvolvimento integral da criança e fortalecendo sua cidadania digital.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Conclui-se que a alfabetização nas escolas públicas brasileiras demanda estratégias pedagógicas inovadoras, contextualizadas e comprometidas com as múltiplas realidades socioculturais dos estudantes. A adoção de abordagens multimodais e tecnológicas deve ser compreendida não apenas como uma resposta emergencial aos desafios contemporâneos, mas como uma política permanente voltada à inclusão, à equidade e à qualidade da aprendizagem. Nesse sentido, o uso de diferentes recursos e linguagens amplia as possibilidades de expressão e construção do conhecimento, tornando o processo de alfabetização mais significativo e conectado às vivências dos alunos.

A integração entre linguagens orais, visuais, digitais e corporais permite que a alfabetização ultrapasse o campo da decodificação, alcançando dimensões mais amplas da leitura de mundo. Valorizar a afetividade, o diálogo e o brincar como eixos estruturantes do processo educativo é essencial para fortalecer o vínculo entre professor e estudante, estimulando o prazer em aprender e em participar ativamente da construção coletiva do saber. Tais práticas contribuem para o desenvolvimento de competências leitoras e escritoras que dialogam com as demandas de uma sociedade cada vez mais mediada por tecnologias e múltiplas formas de comunicação.



Reconhece-se, ainda, que cada criança possui um ritmo próprio de aprendizagem, marcado por suas experiências, contextos e potencialidades. Cabe à escola promover ambientes de aprendizagem acolhedores, flexíveis e desafiadores, capazes de respeitar a diversidade e garantir que todos os estudantes tenham acesso às condições necessárias para o desenvolvimento pleno de suas capacidades. A alfabetização, portanto, deve ser compreendida como um processo contínuo, dinâmico e inclusivo.

Por fim, destaca-se a importância da formação inicial e continuada dos professores como elemento essencial para a consolidação de práticas pedagógicas efetivas, éticas e transformadoras. Investir na formação docente significa reconhecer o professor como mediador do conhecimento e protagonista das mudanças que a educação pública brasileira necessita. Somente por meio de educadores bem preparados, críticos e abertos à inovação será possível construir uma alfabetização multimodal e tecnológica que realmente contribua para a emancipação dos sujeitos e para o fortalecimento da escola pública como espaço de cidadania, justiça social e transformação.

AGRADECIMENTOS

Agradecemos ao Instituto Federal de Mato Grosso (IFMT) e à Coordenação do Curso de Pedagogia EaD, pelo constante incentivo à prática docente reflexiva e criativa. Estendemos nossa gratidão aos programas PID e PICEI/CAPES, pelo suporte acadêmico e financeiro que possibilitam a continuidade das trajetórias formativas e o desenvolvimento de projetos que unem sensibilidade, arte e educação transformadora.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, Paulo Nunes de. *Educação lúdica: técnicas e jogos pedagógicos*. São Paulo: Loyola, 2008.

BARBOSA, A. L. de A.; ANJOS, A. B. L. dos; AZONI, C. A. S. Impactos na aprendizagem de estudantes da educação básica durante o isolamento físico social pela pandemia da COVID-19. *CoDAS*, São Paulo, v. 34, n. 4, 2022.



CAPOVILLA, Alessandra Gotuzo Seabra; CAPOVILLA, Fernando César. *Alfabetização: método fônico*. São Paulo: Memnon, 2003.

COPE, Bill; KALANTZIS, Mary. *Multiliteracies: Literacy learning and the design of social futures*. New York: Routledge, 2000.

FERREIRO, Emília; TEBEROSKY, Ana. *Psicogênese da língua escrita*. Porto Alegre: Artes Médicas, 1986.

FREIRE, Paulo. *Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa*. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

HERNÁNDEZ, Fernando; VENTURA, Montserrat. *A organização do currículo por projetos de trabalho: o conhecimento é um caleidoscópio*. Porto Alegre: Artmed, 1998.

KISHIMOTO, Tizuko Morchida. *Jogo, brinquedo, brincadeira e a educação*. São Paulo: Cortez, 1996.

KLEIMAN, Ângela B. *Os significados do letramento: uma nova perspectiva sobre a prática social da escrita*. Campinas: Mercado de Letras, 1995.

MANTUAN, Maria Teresa Egler. *Inclusão escolar: o que é? Por quê? Como fazer?* São Paulo: Moderna, 2006.

MORAES, Artur Gomes de. *Consciência fonológica na alfabetização: teoria e prática*. Campinas: Mercado de Letras, 1999.

NÓVOA, António. *Profissão professor*. Porto: Porto Editora, 1999.

SOLÉ, Isabel. *Estratégias de leitura*. Porto Alegre: Artmed, 1998.

VYGOTSKY, Lev Semenovich. *A formação social da mente: o desenvolvimento dos processos psicológicos superiores*. São Paulo: Martins Fontes, 1987.

